ANNO 1.º — Sabbado, 17 de outubro de 1908 — Numero 35

O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre. . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha. . . . . 30 réis
Repetições . . . . 20 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

As proximas eleições municipaes

O Presidente do Conselho tendo prestado ouvidos aos dois chefes rotativos, ácerca da possibilidade, necessidade ou urgencia de se fizerem as eleições municipaes, nada *ouviu* de util, senão que não *convinha* que se fizessem.

Essas conveniencias eram avaliadas pelo velho prisma do rotativismo mais retinto, estricto e intransigente.

O *Diario Illustrado* annuncia que o sr. Ferreira do Amaral hade passar á historia *como um espantalho*. Effectivamente são os espantalhos que afugentam os passaros damninhos das searas.

Se é isso que o *Illustrado*, que nem é illustre, nem illustra e que por vezes é ignorante, se é isso que quiz dizer, bate certo.

A passarada quer ir devorar as searas ou entrar no celeiro. E' grande a gana e o appetite. Qualquer retarde em os deixar de bico aberto e azas tremulas sobre a colheita infesta das contribuições e reditos publicos, faz-lhes paroxismos de diatribes, e diarrhea de argumentos para defensão da monarchia periclitante.

Os salvadores foram experimentados a um por um.

Foi uma fálha geral. Dobraram, quadruplicaram a empregadaria, e nunca faltou verborrêa para justificar o desserviço, nem caciques, e janisaros, que se promptificassem para derrotar o inimigo, esquecendo-se que o paiz é que era esse inimigo.

Tão apostados tem procedido esses postilhões da desgraça que effectivamente está a patria em lazarento martyrio de pustulas e chagas, desafiando as moscas e a piedade.

Os srs. chefes dos regeneradores e dos progressistas aconselharam a que se não cumprisse o codigo administrativo. Já houvera um anno em falso sem eleições municipaes.

Poderiam continuar as communas á róla, sem inquirir-se a urna.

Não faltaram sophismas para cohonestar o receio do partido republicano vencer em Lisboa e Porto.

Mas se vencer, que teem os senhores com isso?

E' a força da opinião, urge pôl-a a claro, saber que linha se deve adoptar.

Em vez d'isto, que é bem simples, queriam abafar essa voz poderosa da opinião, como até aqui faziam antes do dia 1 de fevereiro do anno corrente, sem terem apprendido nada com a experiencia, apezar de encanecidos na gerencia dos negocios publicos.

Quasi não houve imprensa em 1907; a que havia era bem pouca, e era governamental de mistura com a ultramontana e reaccionaria.

Abafaram terrivelmente a opinião, e esta resaltou em surpreza.

Se a tivessem attendido, quanto melhor teria sido para o infeliz monarcha, que pagou com a vida os atropelos da liberdade.

Agora sabe-se que os mesmos chefes do rotativismo se desinteressam do resultado das eleições, que vão fazer-se. Pois é um erro, deviam interessar-se e aprender sem se apavorarem, e sem especularem com as difficuldades do despenhadeiro.

A 3 de maio ultimo, terminaram as eleições municipaes em França, tendo durado tres mezes de anciedade e faina.

A eleição dos 80 conselheiros municipaes de Paris deu este desfecho:—8 conservadores, 29 republicanos independentes e anti-collectivistas, 1 republicano socialista anti-collectivista, 11 radicaes anti-collectivistas, 10 socialistas não unificados e 11 socialistas unificados.

A conclusão do acto significou desfavor á influencia de Jaurés; os collectivistas soffreram um desaire.

Não cahiu o mundo, porém. N'aquella mescla de opiniões, garantidas pela expressão leal da urna, manifesta-se a jorros a liberdade do voto.

O governo assistiu, *de fóra*, a esta parada. Acceitou o que lhe deram, e procedeu em conformidade.

Aqui quer-se uma coisa, e apparece outra. *Truc* de magica e prestidigitação, occulta-se systematicamente a vontade da nação, fazendo-se mentir a urna para illudir quem?—1.º o Rei—2.º as nações estrangeiras—3.º os partidos da opposição—4.º o exercito—5.º para se illudirem a si proprios os prestidigitadores.

Mau serviço vesania, que tem conduzido a nação a esse marasmo superficial, debaixo do qual estrebucha a indignação, o que é um pessimo signal de tempo.

Dêem á imprensa, á tribuna, ao comicio, á associação os seus direitos, e terão partido alguns dentes raivosos da revolução, que os arrasta, e que contaminam com um explosivo unico—a *asneira*.

Commissão Municipal Republicana d'Aveiro

Reuniu na quinta-feira ultima esta commissão local, para tratar de assumptos que se prendem com a eleição da camara a realisar no dia 1.º do proximo mez de Novembro.

Hoje devem reunir as commissões parochiaes do concelho para se pronunciarem sobre o mesmo assumpto.

Hoje em dia, *para se ser,* **é preciso ser ladrão, filho de ladrão ou de familia de ladrão. E' preciso ser corrupto, immoral, sem escrupulos, sem dignidade, sem pundonor.**

Quem assim não for, não vale. E quem tiver aquellas virtudes está ao abrigo de qualquer mal.

(Do *Jornal de Aveiro*).

COISAS E TAL

Acudindo

Digam lá o que disserem, mas quem salvou a manifestação de domingo d'um tremendo fiasco foi o sr. dr. Peixinho.

Aveiro, honra lhe seja, portou-se como devia.

Não se mecheu, e fez bem. Isso mesmo devia ter observado o snr. Conde d'Agueda durante o trajecto do Hotel para o Governo Civil vendo a qualidade dos manifestantes que o acompanhavam.

A fóra meia duzia, se tanto, os restantes eram lavradores de S. Bernardo e da Oliveirinha, gente na sua maior parte inconsciente, capitaneados pelo seu capellão e a quem o snr. dr. Peixinho havia pedido, com empenho, para não faltar á *grande* apotheose.

De resto, que mais queriam os promotores da festa?

Que Aveiro acorresse em pezo ao convite do snr. Jayme Silva? Pois não fostes...

Isso era bom n'outros tempos, quando ainda o não conheciam bem. A elle e á camarilha que o rodeia.

Ai, não...

Dizia a *Vitalidade:*

Decididamente o snr. Albano de Mello não péga em Aveiro.

Não péga? Péga, sim senhor. Ou o adubo franquista não fosse de bôa qualidade...

Ao rubro

Um dos manifestantes que mais deu nas vistas pelo encarniçamento com que levantava vivas, no domingo, aos snrs. Mellos, d'Agueda, foi o novel medico José Maria Soares.

—Mas esse, observa-nos do lado o visinho, ainda ha pouco andava damnado contra o Conde por ter sido preterido no logar de commissario...

—Pois sim, o peor é se elle agora não arranja a ser medico militar...

De maneira que... está justificado o enthusiasmo...

O vinho

Segundo noticias publicadas em varios jornaes das regiões vinhateiras, a colheita d'este anno foi tão abundante que em algumas partes se está a vender a seis e a sete mil réis a pipa!

Por isso o padre Mattos se não referiu á restricção do plantio da vinha...

O maroto deve estar bem fornecido...

Outros tempos

A *Vitalidade* por occasião das celebres eleições disputadas pelo *filho da terra*, e o sr. Albano de Mello, noticiou o seguinte:

N'um dos pilares dos Arcos appareceu um cartaz a côres, com os seguintes dizeres:

Excelsior
Graixa Eleitoral
Albanacea
Garantida até ao dia 25

Ao lado figurava uma caixinha amarella, tendo na tampa esta etiqueta:

Bacco
Um Besugo
Beco

A *Vitalidade* não nos poderá dizer, por obsequio, se foi d'essa marca a *graixa* de que o seu director se serviu para cahir nas boas graças do *potentado?*...

Se foi, havemos de concordar que estava bem conservada...

Archive-se

9—10—908

Não me associar a esta homenagem ao Conde d'Agueda e ao Conselheiro Albano de Mello, seria uma covardia, **mórmente agora que eu soffro duvidas sobre o meu comportamento politico.**

Jayme Duarte Silva.

Esta é de primeirissima ordem!

E vá uma pessoa acreditar nas convicções d'estes e d'outros... regeneradores da Patria...

Especuladores, especuladores é que elles são.

Em nome do padre...

O Ricardo!!! Quem havia de dizer que o terrivel dragão dos Arcos abrandaria as suas furias contra Agueda, de que se mostrava o maior inimigo?

O contrario lá o vimos, tambem, submisso. De sobrecasaca e chapeu alto, banda de camarista a tiracollo, bandeira em punho, o Ricardo, palavra de honra, estava, mais imponente do que quando foi da vinda do João Franco.

Pena é que a falta do cabello lhe não deixasse ter alegria...

Expliquem-se

Porque é que sendo a *synagoga* **uma chaga completa, um pedaço de carne d'ovelha a desfazer-se,** no dizer do *orgão* franquista, o director do mesmo *orgão* lhe promoveu as festas de domingo?

Que coherencia é essa, snr. Jayme Silva? Vamos, explique-se, que os correligionarios querem saber com quem lidam...

Principalmente o padre Pedro.

D'entre os deputados pelo circulo d'Aveiro, sobresaem tres titulares, a saber:

Conde de Castro e Solla, *Conde d'Agua* e Conde de Sucena.

A todos, porém, se avantaja o ultimo, por os actos d'altruismo com que tem beneficiado a Borralha, sua terra, e outras.

(Da *Vitalidade*).

Grande comicio em Cacia

Promovido pela commissão parochial republicana d'esta freguezia, realisa-se no dia 25 um grande comicio de propaganda, onde irão fallar, entre outros, os snrs. dr. Alfredo de Magalhães, lente da Escola Medica do Porto, Padua Correia, publicista e Padre Guimarães.

De Aveiro consta-nos que irão assistir muitos dos nossos correligionarios.

As lampreias do chão da palmeira

A avenida Conde de Agueda, antiga *avenêta dos aleijões* (linguagem do *orgão*) vae da esquina da casa municipal á esquina do quintal do snr. Eduardo Rainho. Atravessa portanto a Avenida do Conselheiro Albano de Mello e parece que passa pelo *chão da palmeira*.

Ora podem explicar a quem pertence o *chão da palmeira*, com as *lampreias das viellas* (linguagem do *orgão*) que por lá devem fazer e que tantos engulhos causavam á *Vitalidade* em tempos da *synagoga?*

Pertence tudo ao snr. Conde ou ao snr. Conselheiro?

Expliquem. Ou o melhor é pôr mais uma lapide.

A não ser que a camara fique com as lampreias *ad usum delphim*.

A *synagoga* **é uma chaga completa, um pedaço de carne d'ovelha a desfazer-se.**

(Da *Vitalidade*).

As festas--A "gratidão„ franquista--Coisas antigas--Peixe e foguetes--Reductos vencidos--Pedras tumulares

Estão descerradas as lapides denominadoras das, outr'ora, *Avenetas, Chão da Palmeira*, etc. etc.; e hoje Avenidas *Conde d'Agueda* e *Conselheiro Albano de Mello.* A Camara Municipal do anno da graça de 1908, na qual predominam elementos *francaceos*, quiz patentear, com estrondo, agora, em nome do concelho, *que a elegeu*, a sua enorme *gratidão* para com aquelles respeitaveis cavalheiros pelos beneficios que teem dispensado a esta região.

Mais vale tarde do que nunca, diz o proverbio. Aquelles sentimentos ficam-lhe a matar! Não lhe regateamos applausos.

Mas, que diabo, antes da celebre eleição de deputados de 1900, já os snrs. Albano de Mello e Conde d'Agueda haviam mostrado o seu *interesse* por Aveiro. Já a esse tempo o *filho da terra* tinha provado a sua incompetencia e o seu nullo valimento como politico. Aveiro nada lhe devia, como hoje, nada lhe deve em questões de melhoramentos locaes!

No entanto, a seita frankista era, e foi toda *filho da terra* e odiava os nomes Albano de Mello e dr. Manoel de Mello. Repelliaos, crivando-os de sarcasmos, doestos e zombarias!

Quando das aberturas das avenidas—obras essas em que, digase de passagem, o snr. Gustavo Pinto Basto gastou grande parte das suas energias e por causa das quaes soffreu enormes desgostos—quem maior guerra moveu a tam importantes melhoramentos? O frankismo.

Quem ignora, ahi, os embaraços, as tricas e mil difficuldades que o frankismo local levantou contra a demolição do *valioso, magnifico e sumptuoso monumento nacional:* — o convento das Carmelitas?

Era um verdadeiro sentimento patriotico que assim orientava os animos contrarios a aquellas obras, a aquella demolição?

O snr. Albano de Mello, ao tempo governador civil, patrocinava os projectos do sr. Gustavo. Guerra á demolição, guerra ás Avenidas! Os srs. Albano de Mello e Conde d'Agueda eram de Agueda, a linda, guerra a Agueda, guerra aos *judeus!*

Como por encanto, tudo isso desaparece agora! E' um regalo vel-os todos muito amigos, unidinhos, progressistas e frankistas. Mais unidos e mais amigos ainda que nos tempos da *colligação liberal!*

Assim, no domingo á tarde, emquanto o snr. presidente da Camara se paramentava para a *commovente ceremonia* do descerramento das lapides (durante a qual não ouvimos, nem ninguem ouviu, as manifestações que o nosso collega *Campeão* narra... com um enthusiasmo digno de reparos) o snr. dr. Peixinho á frente de algumas dezenas de pessoas de S. Bernardo lá ia seguido pela banda dos Voluntarios para o Hotel Cysne cumprimentar o snr. Conde...

Os foguetes estrallejaram, a *velha* tocou o hymno e o vivorio resoou *fremente, enthusiastico, delirante.* A *carneirada* portou-se á altura, mas o resto dos assistentes... frios... muito frios! Isto, porém. não obstou a que o snr. dr. Peixinho impasse de gozo! Oh lindo pennacho! Oh chefia do progressismo local, como tu saiste á certa d'aquelles centenares de bombas! O snr. dr. Peixinho é homem de muitos... votos! Muitos votos! O *outro* não tem nenhuns! E como n'isto de politica monarchica o valor de um homem aquilata-se pelo numero de *carneiros* de que póde dispôr, o snr. dr. Peixinho é um grande... administrador e naturalmente indicado para futuro Presidente da Camara, o *el-dorado* de seus sonhos! E vae lá!...

N'aquelle momento *historico*—o do estralejar das bombas—o snr. Presidente da Camara tambem se sentia vaidoso, orgulhoso. Elle estava em espirito com o seu collega commandante da *carneirada* de S. Bernardo. Visam ambos o mesmo fim... E, até, lá no *reducto inexpugnavel* e *invencivel* da Vera-Cruz houve jubilos!

O dia de domingo ultimo ha de ficar memoravel nos fastos da politica aveirense...

A's duas horas, pouco mais, saiu do edificio dos Paços do Concelho o cortejo *descerrador*. Logo, alli perto, momentos depois, aparecia a primeira lapide. pedra de feitio e aspecto tumular!

O Domingos Vieira fez executar o hymno da Carta á banda da sua regencia e .. (desafiamos o *Campeão das Provincias* e *Progresso d'Aveiro* a que prove o contrario) não se ouviu nem um viva, nem palavra, nem nada! D'aqui, encaminhou-se a *procissão* até ao Largo do Terreiro, havendo n'este local repetição da mesma scena. Estava á mostra a outra pedra tumular. Estoirou a dynamite, houve alguns *vivas* em que se destacou a gente de S. Bernardo e tudo enfiou, de seguida, para o edificio do governo civil, onde o snr. presidente da Camara leu uma mensagem que, quando o espaço nos permittir, ha de ser, aqui, analysada e conscienciosamente apreciada.

Esta celebre mensagem revela bem o estado de decadencia moral a que muita gente chegou...

Finda a leitura e agradecida por parte do snr. governador civil a manifestação de que era alvo, alguns vivas reboaram, subiram ao ar novas girandolas de foguetes e o cortejo regressou aos Paços do Concelho.

Das tres horas até ás cinco tocou junto da camara a musica da Vista Alegre, sob a regencia do snr. Berardo Sarabando.

A' noite, effectuou-se o jantar que, dizem-nos, decorreu com certa animação entre os convivas.

O frontespicio da Camara illuminou a gaz, tocando no Largo Municipal a banda do 24 e a dos Bombeiros Voluntarios.

A illuminação em geral desagradou e não raras pessoas lamentam que a Camara Municipal sobrecarregasse o cofre concelhío com esta despeza inutil.

300$000 réis affirmam ter custado a montagem da canalisação.

300$000 réis de que se não tiram utilidades! 300$000 réis lançados para fóra do cofre, sem dó, nem piedade pelas muitas lagrimas e miserias populares que elles representam!

E isto quando as finanças municipaes, segundo corre em publico, atravessam um periodo critico!

Mas, que querem? No dizer de pessoa de alta representação social: *as corporações administrativas fizeram-se para viver empenhadas, e uma Camara não é Camara não deixando, á sahida, grandes deficits!*

O porco e a porca

Consta-nos que vae ser aberto concurso publico para a construcção d'um estabulo de luxo, junto do edificio do governo civil e alli pertinho dos aposentos do snr. Conde, para o *porco* e para *a porca* do snr. padre Vieira.

Como sabem, este casal tem uma historia: o snr. padre Vieira *nem por um porco* se virava para o snr. Conde, e o snr. Conde offereceu-lhe *a porca* e o snr. padre então, custou a ir, mas foi...

... será bom que o snr. Albano de Mello se convença de que nem é um grande politico nem mesmo uma intelligencia mais do que regular.

A fallar, é d'uma banalidade irritante e, a escrever, arredonda regularmente uns periodos, dálhe mesmo uma certa elegancia e correcção grammatical, mas é de vistas curtas, sem espirito analytico, uma chateza completa.

(Da *Vitalidade*).

OS TOMATES

Não sabemos de quem elles são, se da Camara, se da Justiça.

Vêmol-os pendurados das grades das janellas do Tribunal, uns verdoengos, esbranquiçados, de má vista; outros vermelhos, muito vermelhos, pendentes, a imparem de massa.

E' uma ornamentação pouco propria d'um edificio e d'um logar d'aquelles, mas agora não deixa de apresentar difficuldades a sua remoção e colheita.

Por baixo fica a lapide e é preciso cuidado, não venha algum tomate da camara, esborrachar-se sobre a pedra, e sujar o nome do snr. Conde...

A VISITA REGIA

El-rei D. Manoel visitará brevemente Aveiro, dizem que por occasião da inauguração do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Ante-hontem houve reunião no gabinete do governador civil, a convite d'esta auctoridade, de uma parte da imprensa local e de representantes de varias collectividades, afim de tratarem da recepção do monarcha.

Posto o assumpto, passou-se á nota aguda—o dinheiro. A assembleia ficou surpreza com o peditorio, logo que o snr. Conde d'Agueda abriu a subscripção com 100$000 reis.

N'estas alturas, quando o milho está caro, armar ao dinheiro do proximo para fazer festas officiaes, é toleima ou parece guisa de palpar o terreno.

....

O snr. Albano de Mello por duvida voltará a propôr-se deputado por Aveiro. Alienou as sympathias que conquistára, pondo longe de mais as suas vistas e vindo agora impôr-se como um credor severo e inexoravel.

Viva a liberdade! Os tempos em que os grandes senhores dominavam sobre o povo, como sobre animaes de carga, passaram.

Viva a independencia!

Viva a liberdade!

(Da *Vitalidade*).

Abertura de aulas

As aulas do lyceu abriram hontem, limitando-se os trabalhos d'esse dia a uma sessão solemne e á distribuição de diplomas aos estudantes classificados como distinctos no ultimo anno lectivo.

Presidiu á sessão o snr. Governador Civil, assistindo os professores de todos as classes e o snr. Reitor Francisco Augusto da Fonseca Regalla, que leu um substancioso relatorio sobre o ensino ministrado no nosso lyceu e o que ainda julga necessario para o tornar completo.

A seguir usaram da palavra os snrs. dr. Athayde e Governador Civil, terminando a sessão pela distribuição dos diplomas aos estudantes, que foram muito aclamados.

Assistiram algumas senhoras.

«... a politica do snr. conselheiro Albano de Mello é dominada por um partidarismo insaciavel e por ambições d'influencia pessoal sem limites. E' a especie de politica que combatemos. E' por tanto nosso inimigo.»

(Da *Vitalidade*).

Subscripção nacional

Está em 1:739$250 reis, a subscripção para o monumento a erigir em Coimbra, ao grande liberal Joaquim Antonio d'Aguiar.

CARTA DE LISBOA

14 de outubro de 1908.

Ha já bastantes dias que tenho assistido com crescente espanto ao desenrolar d'um sudario de crimes pavorosos, praticados pelos *souteneurs* de diversos corpos policiaes, no qual toma parte primacial a já celebre quadrilha do incommensuravel monstro que é o porta-voz do Eterno Repouso.

Nunca em Portugal se exceodeu n'uma campanha em prol da *carne plebea* a coragem, com que Botto Machado tem manejado a sua penna-stylete, pondo a nú com as mais violentas apóstrophes quadros de verdadeira miseria social preparados por essa cafila de bandoleiros que, em nome da Ordem, e guiados pelos seus instinctos ferinos teem levado a deshonra e a miseria ao seio de familias honradas, com verdadeiros requintes de feróz cannibalismo.

N'um paiz que não fosse o nosso, e que tivesse no poder homens verdadeiramente zeladores dos interesses publicos, na propria Turquia mesmo, presentemente, já esta campanha teria levado de roldão para dentro de um presidio toda essa *troupe* sanguinaria, com que a monarchia nos tem brindado, para manter a segurança dos nossos direitos de cidadãos—dizem elles—mas que até hoje só tem feito o contrario do que sem favor nos devia fazer, visto que para esse fim lhe pagamos.

Corta a alma ao mais sceptico, indigna o mais indifferente, repugna emfim a toda a gente de Bem, ver a forma como se praticam tantas vilezas, como se explora tanta miseria, concorrendo d'essa forma para o tenebroso e sempre crescente quadro de prostituição, que por ahi se patenteia com toda a sua nudez desoladora.

Que a policia, como todos os seus *mandões*, seja tão destituida de sentimentos humanitarios, já nos repugna, mas que haja governos que consintam na capital do paiz essa *Universidade de Prostituição!*

Já nenhum pae pode deixar sahir, em Lisboa, sua filha, á rua, sem que a seu lado venha uma pessoa da sua familia disposta para a defender de quem?!

Das garras da policia, d'essa policia que a devia proteger, que quando a visse com um pé no precipicio fatal, tinha por dever humanitario e official lançar-lhe a mão e, com palavras convincentes fazer-lhe ver o passo que tentou dar, algumas vezes pela irreflexão d'alguns minutos, quasi sempre pelo imperioso impulso sexual que não olha a preconceitos, nem a leis.

Acaso uma mulher que se entrega livremente a um homem commette um crime? Não: Essa mulher, embora á face dos homens seja uma peccadora, perante as leis da Natureza não incorre em delicto.

Pois é essa mulher que sendo digna de toda a compaixão humana, é essa mulher sublime tantas vezes trahida que elles vão buscar, para, aproveitando-se do seu passo, a lançarem no caminho do crime, n'um monturo de lama, na casamata do Vicio, onde terá que se crucificar em vida, onde terá que ganhar, descendo ao ultimo degrau da miseria social, abdicando de todos os pruridos de honestidade que ainda lhe restem, esse dinheiro infecto, esse metal em braza que stygmatisa toda essa *horda* de bandidos que á sua custa se engordam.

E como é preciso que essa fonte de receita não acabe, mas pelo contrario que augmente, que augmente sempre, não ha que olhar a processos ou a baixesas.

Quanto mais cruel, mais estimado pelos seus superiores, quanto mais féra, quanto mais ladrão, quanto mais preverso e infame, quanto mais dinheiro infecto fizer cahir n'esse saco sem fundo de guela hiante, tanto mais depressa subirá de posto, tanto mais impunidade conquistará para os seus crimes particulares.

Ah! eu sinto que a minha pobre penna vae resvalando por um caminho que só deve ser traduzido a fogo, em grossos caracteres, por quem, como Botto Machado, tem a seu favor o alto e nobre talento que tanto o eleva no conceito publico, por quem tanto sofre pela miseria alheia, para que todas essas desditas se reproduzam no seu coração de sentimentalista.

A Botto Machado, pois, os nossos mais fervorosos votos para que perante os poderes publicos triumphe essa campanha em que tão denodadamente se lançou, que no espirito publico já elle teve a mais solemne das aprovações.

IGNOTUS.

Se alguem disser que nós não reconhecemos os serviços materiaes prestados á nossa terra pelos snrs. Mellos, d'Agueda, mente.

Mas d'ahi até louvarmos a politica que têm feito e continuam a fazer, vai uma grande differença.

Nada de confusões.

O enthusiasmo da cidade

Dizem por ahi varios collegas e disseram-o telegrammas mandados por franquistas para jornaes diarios, que o povo da cidade se associou com enthusiasmo ás festas das lapides, victoriando o conde á saida do banquete, etc. etc.

Ora nós que vimos e assistimos ao final do brodio, ouvimos bem o snr. Jayme Silva dar vivas ao Conde de Agueda, e o snr. Conde de Agueda dar vivas ao snr. Jayme Silva, mas isso na sala do jantar, e depois dentro da grade da cadeia, antes de descerem as escadas.

Fazem o favor de dizer quem foram as pessoas que do meio do povo corresponderam aos vivas?

Dizemos nós: foi o Carvalho, o *Farol*, professor de Mamodeiro, que se esfalfou a berrar para os lados—deem vivas ao snr. Conde! viva! viva o snr. Conde de Agueda, viva a *synagoga* e o snr. Jayme Silva! e batia as palmas desalmadamente e agitava o chapeu com phrenesi—viva o snr. Conde! viva quem me deu a escola de Mamodeiro e quem me ha de dar uma melhor, viva!

Mas uns artistas do lado começaram a rir-se, com uns ares de troça, do enthusiasmo do Carvalho e o Carvalho entupiu, deixou cair as mãos e callou-se.

Do outro lado, em frente ao Carvalho, cinco rapazes da classe operaria deram vivas ao snr. Gustavo, mas contámo-los nós, eram cinco!

Esses vivas levavam tanta agua no bico que o snr. Jayme Silva, o snr. Conde e mais convivas não se quizeram demorar a vêr o effeito da illuminação...

O enthusiasmo da manhã foi feito pelo snr. Joaquim Peixinho, com a gente de S. Bernardo, de guarda-sol debaixo do braço, gritando—biba! biba! Todos o sabem.

E dizem que o povo da cidade se associou com enthusiasmo á festa!

Ora bolas, collegas, para as informações.

PELOURINHO DE UM PADRE

A falta d'espaço com que luctamos impede-nos de dizer hoje o que tencionavamos sobre o virtuoso padre que dá pelo chamadoiro de José Marques de Castilho e que apezar das immoralidades commettidas na Escola Normal, tambem conhecida por *escola do beijo*, ainda é d'ella professor e director, mercê da protecção escandalosa de que faz alarde e lhe é dispensada pelo actual governador civil.

Mas não perde pela demora. Se Deus quizer ainda o havemos de vêr de lata preza á rabona,.macio como um veludo, com menos chança e talvez, até, com pouca vontade de arreganhar a dentuça.

Demos o tempo ao tempo. Entretanto, na proxima terça-feira, lá estaremos no tribunal a respondermos pelo grande e horrivel crime de *injurias*, de que o reverendo nos accusa.

O casto reverendo, accrescente-se.

TEMPO

Apezar de haver baixado a temperatura, o tempo conserva-se sereno, e de dia tem ainda uns resaivos primaveris.

Quem póde, aproveita a quadra principalmente aos domingos, para ir até á Costa Nova, ou ás hortas, nos suburbios da cidade.

Só por excepção se nos depara algum exemplar do *Burgesso*, e é gazeta essa que só repugnancia deve inspirar aos aveirenses;

1.º ....

2.º porque sobre esse papel *domina* o dr. Duello, que imaginou dominar em Aveiro por intermedio d'esse canudo; 3.º—porque a reles folha da colligação e da *synagoga* é o trapo, o symbolo **d'uma interferencia estranha em Aveiro e só não repelle essa interferencia quem não tiver amor á sua terra, nem brio, nem sentimento da propria dignidade.**

(Da *Vitalidade*).

JORNAES

Começou a publicar se em Mangualde um novo semanario republicano, dirigido pelo snr. dr. José Pessoa Ferreira e intitulado *A Voz da Beira*.

— Em Tavira iniciou tambem a sua publicação aos sabbados a *Provincia do Algarve* que, como o primeiro, enfileira nas hostes republicanas.

E' seu director o snr. dr. Silvestre Falcão e redactor principal o conhecido historiador José d'Arriaga.

Ambos os collegas se apresentam bem, pelo que os felicitamos, desejando-lhes vida longa e desafogada.

— Offerecido pelo sr. José de Pinho recebemos o *numero unico* de homenagem aos srs. Conselheiro Albano de Mello e Conde d'Agueda, publicado no domingo.

Agradecemos.

— Com o titulo de *Jornal de Romances* deve apparecer ámanhã em Lisboa uma revista bi-semanal, unica no genero no nosso paiz e que se destina á vulgarisação das melhores obras de autores, tanto nacionaes como estrangeiros.

Logo no seu primeiro numero o *Jornal de Romances* começará a publicar *Os Mysterios do Limoeiro, Uma Viagem ao polo norte, O crime da Santa* e *Como se perdem as mulheres*, distribuindo no fim, gratuitamente, lindas capas a côres para a encadernação de estas obras.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente, Augusto Medeiros, rua de S. Lazaro, 134-3.º

— De Agueda foi-nos enviado o 1.º numero d'um semanario catholico, que tem por titulo *Echos do Vouga*.

Que a Santa Madre Egreja o bafeje e o leve para onde não faça perca...

Esteve em Aveiro o dr. Duello. Veio dar beija-pé aos fieis da *synagoga*, alguns dos quaes andavam atraz d'elle, com a escova em punho e o pote da graixa na mão, puchando-lhe lustro com força e piando como pintainhos calçudos á beira da gallinha.

(Da *Vitalidade*).

NOTAS DA CARTEIRA

Esteve n'esta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o snr. Domingos José da Costa, de Oliveira d'Azemeis.

—Passou ante-hontem o anniversario da snr.ª D. Olympia Nogueira Matheus, esposa do snr. Lopes Matheus, tenente ajudante de Infanteria 24.

Cumprimentamos suas ex.as.

= Veio aqui esta semana o nosso dedicado correligionario de Cacia, snr. João Affonso Fernandes.

= Regressou da Costa Nova com sua familia o snr. dr. Francisco Marques de Moura, digno presidente da Commissão Municipal Republicana.

= Da ilha de Sama, proximidades de S. Jacintho, tambem regressou a esta cidade, o snr. D. Francisco d'Almada.

= E' esperado hoje n'esta cidade o snr. dr. Barbosa de Magalhães (filho), distincto advogado nos auditorios de Lisboa.

= Esteve ante-hontem n'esta cidade o nosso correligionario de Bustos, snr. Jacintho Simões dos Louros.

= Fez annos na passada quarta-feira o snr. Domingos João dos Reis, conhecido capitalista a quem Aveiro deve alguns emprehendimentos de valor.

Os nossos parabens.

Chronica de Cacia

Ao povo da minha freguezia

A ti, meu irmão, que tão ludibriado tens sido pelos serventuarios da monarchia te endereço hoje éstas singelas palavras, mais como desabafo de quem soffre por te vêr soffrer, do que como recriminação pela desoladora apathia de que tens dado sobejas mostras.

Venho fallar-te pela voz da Verdade, da Razão e da Justiça e ouvir os teus justificados queixumes, os teus sinceros lamentos contra aquelles que te escravisam, que te depauperam e infelicitam. Venho accordar-te do torpôr em que de velha data jazes immerso e annunciar-te que é tempo de agir, sob pena de seres um triste retardatario no caminho da Cidade do Futuro.

Repara como já vae alto por esses montes alem o sol rutilante da Liberdade, como é enthusiastica e porfiada a faina por esse mundo fóra em prol do resgate da especie humana. Vê como brilha, como resplandece á sombra de instituições racionaes a civilisação n'esses paizes que são a França, a Suissa, os Estados Unidos da America, o Brazil, etc. E tu, meu simplorio, ainda hesitante na attitude a tomar n'esta hora alta das reivindicações sociaes deixas-te embarrilar significando pelo primeiro fura-urnas da monarchia, que de ti se approxima com promessas falazes, relegando com uma inconsciencia que provoca calafrios a causa unica da tua emancipação politico-social.

Nada mais desolador que este teu alheiamento perante as desgraças, os infortunios que assolam a nossa Patria e ensombram o seu porvir!

Mas tambem nada mais infame do que um regimen que propositadamente te conserva n'esse alheiamento, negando-te a luz do espirito, e que a cada passo te reprime os teus generosos impulsos, imaginando que com isso protela por mais algum tempo a sua damninha e miseravel existencia!

Ah! como tu, se soubesses lêr, já de ha muito tinhas reconhecido os maleficios e as vergonhas que a monarchia nos tem proporcionado, desde a nossa pequena e querida freguezia até ao paiz inteiro, em geral. Mas tu estás narcotisado pela ignorancia e algo pelo fanatismo e d'ahi todas as desditas, todas as desgraças de que enferma o nosso Portugal.

Ora, a despeito de tantos esforços em contrario, tu comprazes-te em fazer o jogo da monarchia. Porque razão, dize-me cá? Será por gratidão? Não!

Ella não te deu escolas em numero sufficiente para a tua instrucção. As que possues na freguezia pouco differem dos apriscos onde recolhes o teu gado, sem cubagem, sem ar, sem luz, ausencia total dos mais elementares requisitos da Hygiene e da Pedagogia.

Será porque ella constitua o teu ideal? Mas como pode isso ser, desgraçado, se ella te despoja de todas as tuas regalias de cidadão! Se ella te espanca como em 4 de maio, te fuzila como em 18 de junho e 5 d'abril, te encarcera á mais leve suspeita e pelo tempo que lhe aprouver sem culpa formada, te desterra para climas inhospitos como Guiné e Timor, te espolia e definha com impostos assassinos, como o de consumo, real d'agua e outros, te vexa, e viola o lar logo que a mais pequena desconfiança a torture?!

Será porque administre bem?

Tu bem sabes, ou melhor, sentes na algibeira o que é a administração monarchica. São 800:000 contos de divida, dos quaes 80:000 a praso curto que é a divida fluctuante. E' a consignação vergonhosa das receitas das alfandegas ao estrangeiro que nos trouxe o convenio. E' a alienação das nossas maiores receitas a companhias particulares, como as dos tabacos e fosforos que podiam e deviam pertencer ao estado. São as diversas bancarrotas com que ella tem mimoseado este paiz, contribuindo para o seu descredito, a ponto de que hoje, lá fóra, o nome portuguez já é synonimo de caloteiro. São as diversas indemnisações pagas ao estrangeiro pela sua imprevidencia, como a do caminho de ferro de Lourenço Marques (Mac-Murdo), e agora a dos sanatorios da Madeira. E' o agravamento dos cambios por carencia absoluta de medidas de fomento, pela ausencia do mais rudimentar plano economico. E' a immoral distribuição do imposto por esse paiz fóra, de forma a só concorrerem para os cofres da Nação os pobres e os remediados, emquanto que os ricos, os potentados, os grandes senhores, os caciques, os taes que te intrujam em maré de eleições, nada pagam, ou se o fazem, é em proporções escandalosamente inferiores á sua capacidade tributaria. E' o *deficit* impertinente que nunca desappareceu apezar dos jogos malabares em cifras de todos os *Carrilhos* do orçamento. E' a falta dos mais insignificantes recursos monetarios para se poder fazer face a obras de reconhecida necessidade publica. São... vá lá o euphemismo, são os adeantamentos á casa real, arrancados á tua miseria, á tua penuria, para manutenção de caprichos criminosos, de symbolos ociosos aos quaes devemos as nossas desditas.

E para cobrir todos estes desperdicios é o augmento constante dos impostos até te levarem a camisa, se não te resolveres immediatamente a seguir a brilhante conducta do teu irmão do sul, d'esse bello povo de Lisboa, Alemtejo e Algarve, que já repelle sem hesitações toda a solidariedade com os vendilhões da Patria.

Depois do que te acabo de dizer que confiança, que amor te pode inspirar a monarchia? Acaso ainda verás n'ella o penhor da nossa integridade territorial, da nossa independencia? Oh! suprema irrisão! Ainda n'isto a Historia depõe contra a infame. Quem, senão ella, esphacelou o nosso imperio colonial, dando Tanger e Bombaim aos inglezes? Quem é que, pela sua criminosa imprevidencia, deu origem á conferencia de Berlim, em 1885, pela qual fomos esbulhados dos vastissimos territorios do Zaire? Quem é que, por desmazelo e incompetencia, originou o *ultimatum* inglez, de execranda memoria, e de que resultou ficarmos sem 600:000 kilometros quadrados de territorios em Africa? Quem é que nos deixou arrebatar pelos allemães a bahia de Keonga, ao norte de Moçambique? Quem é que, em 1880, quiz entregar Lourenço Marques aos inglezes com a criminosa cumplicidade do partido progressista, que na nossa freguezia tanto te tem mystificado, infamia aquella, que poude ser evitada a tempo pelo partido republicano, então, ainda, por assim dizer, no estado nascente?

Quem é que, por varias vezes, tem tentado traficar com a nossa independencia, pretendendo entregar-nos á Hespanha, principalmente depois que para nosso castigo supportamos a dynastia de Bragança? Quem é que, finalmente, pela epoca da invasão dos francezes, te abandonou, fugindo para o Brazil e aconselhando-te a maxima subserviencia perante o inimigo?!—*A monarchia, sempre a monarchia!*

Por esta rapida enumeração de factos averiguados, que ainda não é tudo, já podes avaliar a grande somma de felicidades que lhe devemos. Hoje que podiamos ser uma nação honrada, prospera, rica, respeitada pelo estrangeiro como a Suissa, não passamos d'um paiz arruinado,sem credito, desconceituado lá fora, como um povo faminto, miseravel, definhado e analfabeto, feito besta de carga de todo o trampolineiro que, á sombra d'uma monarchia devassa, o vae explorando e bestialisando. Desengana-te,meu velho! Ou tu abres esses olhos de vez e caminhas resolutamente para a conquista da tua emancipação, como já dá mostras o teu irmão do sul, ou, dentro em breve, com a tua cumplicidade, verás este paiz, esta patria, que a tantos respeitos nos é cara, desapparecer do rol das nações independentes. Tal é o dilemma em que, n'este momento, a monarchia collocou o povo portuguez.

Por isso mil vezes maldito o regimen que a esta situação nos arrastou! Mil vezes malditos aquelles que, antepondo os seus vis interesses aos interesses da Patria, são a causa unica da sua perdição, impedindo que ella se resgate pela Republica. Para esses toda a nossa colera, todo o nosso odio, toda a nossa execração, visto que a vileza dos seus sentimentos é tal que antes preferem uma administração estrangeira, a perda da nossa autonomia, á salvação de Portugal pela Republica. Não pode haver, pois, entre ti e elles a mais pequena solidariedade, sob pena de passares pelas tuas proprias mãos a tua sentença de morte. Não está, não deve estar isto no teu animo, se ainda te orgulhas do nome portuguez. Sim! Se com estas palavras interpreto o teu vago anceio por melhores dias só uma coisa deves á Patria para que ella resurja forte, bella, prospera e honrada: E' a tua collaboração nobre, desinteressada e enthusiastica em prol da causa da Republica, unica esperança de 5 milhões d'escravos que, por irrisão, se dizem portuguezes.

Aido de Cima.

A. S.

Temos empregado os maiores esforços em procurar saber a razão por que os adobos fornecidos para as obras do convento das Carmelitas e outras do Estado, são marcados com as iniciaes que nos servem de epigraphe; mas até agora nada temos podido desvendar sobre tal assumpto.

Esperamos porem, em breve, poder achar a chave do enygma.

Espinho, 11 de outubro de 1908

RANCHO DE TRICANAS DAS OLARIAS

Só hoje me foi possivel assistir aos descantes e danças de esta *troupe* e confesso que fiquei maravilhado. Pena foi que não houvessem annunciado convenientemente tão magnifico espectaculo, porque lhe proporcionaria, seguramente, optimos resultados financeiros.

Não é esta a occasião propria para esse explendido *Rancho* se exibir n'esta praia.

Quando elle seria apreciado condignamente era no mez de agosto, quando esta praia se encontra repleta de forasteiros estrangeiros, especialmente do paiz visinho, que muito estimariam conhecer os descantes regionaes do nosso paiz. Poderiamos até garantir que os resultados monetarios seriam extraordinariamente compensadores.

Na excursão de hoje, o sympathico grupo teve um prejuizo muito grande. Agradou, porem, immenso ao pequeno numero dos que assistiram ao bello espectaculo, porque pequeno foi tambem o numero dos que tiveram conhecimento da sua estada aqui.

Saudando com enthusiasmo o sympathico *Rancho das tricanas das Olarias*, faço ardentes votos pela sua prosperidade e por que nos visite de novo na fuctura epocha balnear—em agosto—afim de verem compensados os seus trabalhos.

GASTÃO DE LIMA.

HORARIO DOS COMBOIOS

PARTIDAS DE AVEIRO	CHEGADAS A LISBOA
8,36 da m. (omnibus)	5,7 m. da tarde
10,6 m. da m. (rapido)	2,38 m. da tarde
4,37 m. da t. (omnibus)	11,58 m. da noite
6,14 m. da t. (rapido luxo)	10,48 m. da noite
10,55 m. da n. (correio)	6,25 m. da manhã
12,16 m. da t. (tramway)	Chegada á Figueira ás 3,38 t

PARTIDAS DE AVEIRO	CHEGADAS AO PORTO
3,54 m. da m. (tramway)	6,32 m. da manhã
5,45 m. da m. (omnibus)	7,47 m. da manhã
11 h. da m. (tramway)	1,51 m. da tarde
2,5 m. da t. (rapido luxo)	3,22 m. da tarde
5,34 m. da t. (omnibus)	7,46 m. da tarde
9,55 m. da n. (rapido)	11,19 m. da noite
10,23 m. da n. (omnibus)	12,26 m. da noite

O tramway de Aveiro, das 3,54 da manhã, parte do Porto ás 5,46 da tarde chegando a Aveiro ás 8,21 da noite.

ANNUNCIOS

JUIZ DE DIREITO
DA
COMARCA D'AVEIRO

Para os fins convenientes se annuncia que por deliberação unanime do conselho de familia, homologada por sentença de 28 do corrente mez, foi decretada a separação de pessoa e bens de Diolinda Augusta da Cruz Ferreira, tambem conhecida por Diolinda Augusta Pereira da Cruz, de Aveiro, e seu marido Manoel Tavares Ferreira, residente accidentalmente em Ovar.

Aveiro, 29 de agosto de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.

O escrivão do 3.º officio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.